

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Guardiã

Trabalho 2205 - 1/3

CONHECIMENTO DE ADOLESCENTES SOBRE SEXUALIDADE NO AMBIENTE ESCOLARCHAVES, Emilia Soares¹ROLIM, Isaura Letícia Tavares Palmeira²AGUIAR, Maria Isis Freire³CHAVES, Cristianne Soares⁴

Introdução: A adolescência é um período de transformações, um momento de mudanças físicas e comportamentais. Este grupo etário, muitas vezes, é tratado de forma ambígua, ora como criança, ora como adulto. Esta ambigüidade pode fazer com que os adolescentes demonstrem sentimento de vulnerabilidade e, ao mesmo tempo dificuldade de prever as reais conseqüências de seus atos, por acharem que a gravidez não planejada, o uso de substâncias químicas e a contaminação por doenças sexualmente transmissíveis são situações longe de sua realidade. Os indivíduos que se encontram nesta fase necessitam de ações voltadas especificamente para eles, abordando temas geradores de polêmicas e dúvidas. **Objetivo:** investigar o conhecimento dos adolescentes acerca das doenças sexualmente transmissíveis e averiguar que métodos são conhecidos por eles para evitar DST's e gravidez indesejada. **Metodologia:** estudo descritivo e exploratório, realizado em uma escola da cidade de Fortaleza-CE, inserida na rede pública de ensino. Foram incluídos no estudo 98 adolescentes com idades entre 15 e 19 anos os quais foram abordados no próprio ambiente escolar, no mês de abril de 2009. Foi utilizado para a coleta de dados um formulário contendo questões pertinentes ao objetivo do estudo. **Resultados:** os adolescentes abordados referiram obter informações sobre sexualidade principalmente com

¹ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professor Adjunto do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão. E-mail: emiliasoareschaves@yahoo.com.br.

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professor Adjunto do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão.

³ Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professor Assistente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão.

⁴ Enfermeira. Mestre em Saúde da Criança e do Adolescente. Enfermeira do Programa Saúde da Família.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 2205 - 2/3

amigos (60,2%), na televisão (51,02%) e na escola (40,81%). Segundo os adolescentes os locais mais confiáveis para obtenção de informação são a unidade básica de saúde (62,24%), a escola (43,87%) e o ambiente familiar (42,85%). Vale ressaltar que todos deram mais de uma resposta para estas questões. Identificou-se que, apesar da confiabilidade dos adolescentes nos profissionais dos centros de saúde, a minoria (21,5%) teve alguma orientação sobre sexualidade de um desses profissionais. Os métodos anticoncepcionais mais citados foram a camisinha masculina (85,71%) e o anticoncepcional oral (61,22%). Do total de adolescentes, 66,32% afirmaram que a camisinha masculina também previne DST e apenas 2,04% citaram a camisinha feminina. No que se refere ao conhecimento sobre os métodos anticoncepcionais mais eficazes, 67,34% dos participantes afirmaram que a camisinha masculina é o método mais eficaz, enquanto apenas 23,46% responderam o anticoncepcional oral. A AIDS foi a DST mais lembrada, citada por 86,81% dos participantes. Outras citadas foram gonorréia, sífilis, HPV, herpes e hepatite B. **Conclusão:** Considera-se a escola como um ambiente favorável ao desenvolvimento de ações que promovam a saúde dos jovens em diversos aspectos, inclusive em relação a temas como sexualidade. A partir das ações realizadas, a sociedade em sua totalidade terá benefícios já que poderão ser minimizadas conseqüências advindas de uma gravidez indesejada, de uma doença sexualmente transmissível, dentre outras. Verificou-se que os jovens em estudo, apesar de confiar nas informações fornecidas pelos profissionais da escola, não buscam com eles o conhecimento necessário sobre sexualidade. Além disso, os adolescentes abordados não estão sendo orientados corretamente também por profissionais de saúde das Unidades referidas pelos jovens. É de responsabilidade de estes dois ambientes desenvolver ações que promovam a saúde de forma eficiente. Portanto, devem-se repensar as estratégias de ensino e abordagens sobre sexualidade no ambiente escolar e de saúde tanto para aproximá-los das mesmas como para a obtenção correta das informações.

Descritores: adolescente, sexualidade, escola

Bibliografia:

BRASIL. Ministério da Saúde. SUS 20 anos. **Caderneta de Saúde do Adolescente**. Brasília, Ministério da Saúde, 2009.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Guardiã



Trabalho 2205 - 3/3

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e Aids. **Aprenda sobre HIV e AIDS – Prevenção**. Brasília, Ministério da Saúde.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e Aids. **Boletim epidemiológico – Aids e DST**. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

FERRARI, R.A.P.; THOMSON, Z.; MELCHIOR, R. **Adolescência: ações e percepção dos médicos e enfermeiros do Programa Saúde da Família**. *Interface (Botucatu)*, Botucatu, v. 12, n. 25, 2008.

JEOLÁS, L.S.; FERRARI, R.A.P. **Oficinas de prevenção em um serviço de saúde para adolescentes: espaço de reflexão e de conhecimento compartilhado**. *Cienc. Saúde Coletiva*, v.8, n.2, p.611-620, 2003.

TOMITA, T.Y.; FERRARI, R.A.P.; **Adolescência e sexualidade no cotidiano da equipe de enfermagem do serviço de atenção básica de saúde**. *Semina: Ciências Biológicas e da Saúde, Londrina*, v. 28, n. 1, p. 39-52, jan./jun. 2007.